



# Limites

Capítulo 27

[ÚLTIMOS CAPÍTULOS]

criado e escrito por  
GLAYDSON SILVA

direção geral  
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.  
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS  
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

**1 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ**

**1**

GUSTAVO saindo do banheiro, vestindo um roupão.

Vê GUTO sentado na cama, diante de uma bandeja com uma mesa de café da manhã posta. Ele encara GUSTAVO fixamente, com uma cara séria.

GUTO

Tá melhor?

GUSTAVO respira fundo. E então, faz que sim com a cabeça. E desvia o olhar, constrangido.

GUTO (CONT'D)

Vem cá.

GUSTAVO vai se sentar na cama, ao lado de GUTO. A bandeja de café da manhã no meio dos dois, que começam a se servir.

GUTO (CONT'D)

Tu já sabe o que eu quero conversar contigo, né?

GUSTAVO

E tu tá certíssimo em querer conversar sobre isso.

GUTO

O quê que deu em ti, Gustavo? Como é que tu faz uma coisa dessas comigo?

GUSTAVO, pensando no que dizer.

GUTO (CONT'D)

Fala a verdade. Não tem por que tu mentir pra mim.

GUSTAVO

Eu não sei. Aconteceu. Eu vim aqui pra dentro, e eu vi a Luana e o Davi se pegando no sofá.

GUTO

O Davi também?

GUSTAVO

Não. O Davi foi embora, e eu fiquei sozinho com a Luana lá embaixo. E daí, aconteceu. Não sei explicar por que aconteceu.

GUTO

Entendi.

GUSTAVO

Eu não ganho nada mentindo pra ti, Guto.

GUTO

Eu nunca pensei que tu fosse me trair com a Luana. Logo com a Luana, Gustavo.

GUSTAVO

Ninguém planejou nada, Guto. Tu sempre foi um namorado maravilhoso pra mim, nunca tive uma vírgula pra falar de ti. E a Luana tá com o Davi, todo mundo viu eles juntos na festa. Quer dizer, tava, né? Não sei agora. Mas nem eu e nem ela tinha motivo pra procurar algo fora do relacionamento.

GUTO

Então, tu quer que eu acredite que vocês dois beberam ao ponto de não saber o que estavam fazendo? Que vocês se agarraram lá embaixo, subiram as escadas, entraram nesse quarto, tiraram a roupa, deitaram nessa cama e treparam horrores: e que tudo isso foi inconsciente? Que a bebida fez vocês virarem dois animais irracionais, obedecendo o instinto do acasalamento?

GUSTAVO

Eu não tô me justificando. O que eu e a Luana fizemos não tem justificativa.

GUTO respira fundo.

GUTO

Pelo menos isso, né?

GUSTAVO

Só me resta pedir desculpas. Mesmo sabendo que tu dificilmente vai aceitar.

GUTO

Que bom que sabe.

GUSTAVO, lutando para não chorar.

GUSTAVO

Eu tentei ao máximo ser bom pra ti.  
Tentei ser solícito, carinhoso,  
companheiro e, principalmente, fiel.  
Era o meu maior desafio, porque eu  
nunca tinha tido um relacionamento  
fixo antes. Não é segredo pra ninguém  
que eu nunca gostei de compromisso,  
mas eu tava disposto a mudar por ti.  
Tu merecia isso. Tu merecia alguém  
que fosse parceiro do teu lado.

GUTO

Pena que esse alguém não era tu.

Os dois, emocionados.

GUSTAVO

Desculpa. Tu não merecia isso.

GUTO

Tudo bem. O que importa é que agora  
nós dois estamos livres pra conhecer  
alguém que realmente nos mereça.

GUSTAVO

Eu desejo tudo de bom pra ti.

GUTO

Eu digo o mesmo. Eu ainda tô com  
raiva de ti sim, mas não ao ponto de  
te desejar algo de mal. Porque eu sei  
que essa situação toda já tá te  
fazendo mal.

GUSTAVO

Obrigado.

GUTO não responde. Ele apenas sorri para GUSTAVO, sem muita  
vontade. E se levanta, indo em direção à saída.

GUSTAVO (CONT'D)

Guto.

GUTO para no meio do caminho e se vira para GUSTAVO.

Vê ele, tentando disfarçar o choro.

GUSTAVO (CONT'D)

Tu ainda não consegue me perdoar, não  
é?

GUTO

Quem sabe algum dia.

GUTO se vira de novo e vai embora.

Assim que a porta se fecha, GUSTAVO desaba e começa a chorar sem parar.

NELE, SOFRENDOS.

**2 INT. CASA DE ALESSANDRO - CORREDOR - MANHÃ**

**2**

GUTO sentado no chão, com as costas na porta. Também chora bastante, num misto de raiva e tristeza.

Não demora, e RENATO se aproxima dele. O observa, entristecido.

RENATO estende a mão para GUTO. GUTO imediatamente se recompõe, limpando o rosto e se levantando com a ajuda de RENATO.

RENATO  
Como é que ele tá?

GUTO  
Lidando com as consequências dos  
próprios atos.

RENATO  
Eu sinto muito. De verdade.

GUTO apenas puxa RENATO para um abraço.

RENATO, sentido, abraça GUTO de volta. Aproveita para acariciar o cabelo dele, cheirar e dar beijos no cabelo dele.

Depois de um tempo, os dois se soltam do abraço. RENATO gruda sua testa na de GUTO. Eles ficam ali, juntos, de olhos fechados.

GUTO  
Obrigado, Renato.

RENATO  
É o mínimo que eu posso fazer por ti,  
Guto.

Enfim, eles se soltam. Se encaram e sorriem, sem muita vontade.

RENATO (CONT'D)  
Não é porque o Gustavo é meu amigo  
que eu vou defender ele. Ele foi  
muito canalha contigo.

GUTO  
Ele sabe muito bem disso.

GUTO suspira. Passa a mão na testa, incomodado.

GUTO (CONT'D)  
Me leva pra casa, por favor. Eu  
preciso da minha cama.

RENATO  
Agora mesmo.

NELES, SAINDO DE MÃOS DADAS.

**FADE OUT.**

**[ABERTURA]**

**FADE IN:**

**3 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - MANHÃ**

**3**

LUANA deitada na cama, enrolada nos lençóis, dormindo tranquilamente.

A porta se abre. SIMÃO entra, empurrando a porta com o cotovelo. Segura nas mãos uma bandeja, com um café da manhã simples.

SIMÃO para de andar. Fica observando LUANA em silêncio, com pena dela. Respira fundo, e volta a andar.

Se senta na ponta da cama. Coloca a bandeja na mesinha, ao lado da cama, e se aproxima de LUANA.

Passa a mão nos cabelos dela. Fica fazendo isso até ela começar a se mexer e despertar, aos poucos, meio desorientada.

SIMÃO  
Bom dia, flor do dia.

LUANA  
Simão... o que foi... o que  
aconteceu...

SIMÃO  
Aconteceu muita coisa.

LUANA se senta na cama. Se espreguiça, passa a mão no rosto. Vai se recompondo aos poucos.

LUANA  
Hoje é.../

SIMÃO

Domingo.

LUANA

Ah, menos mal.

SIMÃO

Tu se lembra de ontem?

LUANA fica um tempo quieta, pensando.

LUANA

Ontem foi o aniversário da amiga do Gustavo, né? Lá na casa dele.

SIMÃO

Foi. Eu te chamei pra ir junto comigo. E tu chamou o Davi pra ir junto com a gente.

LUANA se lembra. Fica nervosa na hora.

LUANA

Eu bebi muito?

SIMÃO

Se isso servir de consolo, não tinha como beber pouco. Mas acontece que tu e o Davi sumiram do nada. O Davi até voltou depois, mas tu não. Ele disse que vocês se perderam um do outro, e tal.

LUANA tenta se levantar, desesperada. Mas SIMÃO segura seu braço.

LUANA

Não! Não!

SIMÃO

Calma.

LUANA

Calma nada, Simão! Eu preciso falar com o Davi!

SIMÃO

Primeiro come, se alimenta. Eu fiz um cafezinho pra ti. Não é muita coisa, mas é o que eu sei fazer.

LUANA

Cadê o Davi, Simão? Me diz onde é que ele tá.

SIMÃO fica calado.

EM LUANA, DEESPERADA.

**4 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ**

**4**

DAVI, deitado de bruços na cama. Parece exausto. As lágrimas descem, mas ele não esboça nenhuma expressão.

FERNANDA se senta na cama e puxa DAVI, que bota a cabeça no seu colo.

FERNANDA  
Eu sinto muito, meu amor.

O celular começa a vibrar em cima da cômoda.

FERNANDA se estica e consegue pegar o celular. Olha para a tela.

Em seguida, olha para DAVI. Ele permanece do mesmo jeito, triste e sem expressão.

Então, FERNANDA deixa o celular em cima da cômoda de novo e volta a acariciar a cabeça de DAVI.

NA TELA DO CELULAR. ELE ESTÁ RECEBENDO UMA CHAMADA DE ÁUDIO DO CONTATO "LUANA ACIOLI UFC".

**5 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ**

**5**

GUSTAVO deitado de bruços na cama, ainda bem abatido. Veste apenas uma regata e uma calça moletom. ERNESTO, ao fundo, apenas observando GUSTAVO.

GUSTAVO  
Eu não quero falar sobre isso.

ERNESTO  
Tá no seu direito.

GUSTAVO  
Me deixe sozinho, seu Ernesto. Eu não quero que ninguém me incomode.

ERNESTO  
Não se preocupe, Gustavo. Ninguém vai te incomodar. Se precisar de mim, sabe onde eu vou estar.

GUSTAVO  
Obrigado, seu Ernesto.



ERNESTO apenas se vira e vai embora.

EM GUSTAVO.

**6 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ**

**6**

ERNESTO, descendo as escadas. Se depara com a porta se abrindo, e ALESSANDRO e GLÓRIA entrando juntos.

ERNESTO  
Seu Alessandro, dona Glória. Bom dia.

GLÓRIA  
Bom dia, seu Ernesto.

ALESSANDRO  
O que está acontecendo, seu Ernesto?  
Estão todos estranhos aqui em casa.

GLÓRIA  
Não diga que aconteceu alguma coisa  
com o Gustavo?

ERNESTO  
Sim, dona Glória. O Gustavo realmente  
não está nada bem.

ALESSANDRO  
O que aconteceu com meu filho, seu  
Ernesto?

ERNESTO  
Sofrendo, seu Alessandro.  
(mão no peito)  
Problema aqui.

ALESSANDRO e GLÓRIA se entreolham, tensos.

ERNESTO (CONT'D)  
Eu peço que não procurem por ele  
ainda. Ele não quer ver ninguém e me  
pediu pra não ser incomodado.

GLÓRIA  
Mas você pelo menos sabe o que  
aconteceu?

ERNESTO  
Eu não estava aqui quando tudo  
aconteceu. O Januário deve saber de  
alguma coisa, ele que estava aqui  
cuidando de tudo ontem à noite. Eu,  
se fosse vocês, perguntaria pra ele.

ALESSANDRO

Por que tanto mistério, seu Ernesto?

ERNESTO

Porque eu realmente não sei de nada, seu Alessandro. Ninguém me fala nada. Mas eu garanto aos senhores: se eu estivesse aqui ontem, eu tinha lhes deixado a par de tudo ainda ontem.

ALESSANDRO e GLÓRIA, tensos.

ERNESTO (CONT'D)

Com licença, tenho muitas coisas pra resolver.

ERNESTO se vira e vai embora, pelo corredor.

EM ALESSANDRO E GLÓRIA.

**7 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ**

**7**

LUANA, sentada à mesa, tomando café da manhã. SIMÃO sentado ao lado dela, apenas observando.

SIMÃO

O quê que tu vai fazer, então?

LUANA

Eu ainda não sei. Mas eu tenho que resolver a merda que eu fiz.

SIMÃO

Mas como? O que tá feito, tá feito. Não dá pra voltar atrás.

LUANA

Mas eu não posso ficar de braços cruzados, sem fazer nada.

SIMÃO

Desculpa, amiga, mas como que isso foi acontecer?

LUANA para de comer. Respira fundo, pensa um pouco antes de falar.

LUANA

Eu não sei. Só aconteceu. A gente deixou rolar, e aconteceu.

SIMÃO

Nossa, coitado do Davi.

LUANA

Com ele, eu me resolvo depois. Até porque ele ainda não quer saber de mim.

SIMÃO

Bom, pelo menos algo de bom dá pra tirar dessa história. Depois dessa, o Guto não vai querer o Gustavo mais nem pintado de ouro.

LUANA

Como é que é, Simão? Será possível que nem numa hora dessas tu consegue deixar de lado essa tua obsessão doentia?

SIMÃO

Tá, desculpa. Eu só achei que saber que tu me ajudou ia te servir de consolo. Apesar de tudo, agora eu tenho todas as chances de ter o homem da minha vida só pra mim.

LUANA

Se eu soubesse que tu ia ficar desse jeito, eu nunca tinha dado corda pra tu ficar com o Gustavo. Nunca!

SIMÃO

O quê?

LUANA se levanta da mesa. Se afasta de SIMÃO, ainda atordoada.

LUANA

Foi pra isso que tu inventou de ir nessa festa? Pra seduzir o Gustavo, e fazer ele trair o Guto contigo?

SIMÃO

E olha só, saiu melhor que a encomenda.

LUANA, chocada.

SIMÃO (CONT'D)

O Guto ficava direto em cima de mim, eu não tinha como ficar sozinho com o Gustavo. Mas de ti ele nunca ia desconfiar. Tu era a pessoa perfeita pra botar esse plano em prática! Meu Deus, como eu não pensei nisso antes?

LUANA

Simão.../

SIMÃO

Escuta, Luana. Pra todos os efeitos, a gente tá brigado porque tu ficou com o Gustavo. Eu preciso garantir que nem o Gustavo e nem o Guto fiquem pensando que eu tive alguma coisa a ver com essa história toda.

LUANA

Pois é isso mesmo que vai acontecer. Porque a gente realmente tá brigado. Agora, pode sair da minha casa. Tu não é mais bem vindo aqui.

SIMÃO, surpreso.

SIMÃO

Luana? O que é isso?

LUANA

Tu só se importa contigo mesmo e com esse teu maldito fogo no rabo. O meu sofrimento, o sofrimento do Davi não querem dizer nada pra ti. Só é ponto a favor pra tu conquistar o Gustavo.

SIMÃO

Luana, amigos se ajudam. Tu me ajudou com o Gustavo, do mesmo jeito que eu te ajudei com o Davi. Eu não tô entendendo essa tua mudança de comportamento.

LUANA

Tem certeza que não entende?

SIMÃO

Tu desistiu do Davi e quer o Gustavo agora, né? Ou tu quer é os dois?

LUANA, incrédula.

LUANA

Como é que tu tem coragem de falar isso pra mim, Simão?!

SIMÃO

Fala, Luana! É isso, ou não é?

LUANA

Tu tá ficando doente, Simão! Doente!

SIMÃO se levanta da mesa. Encara LUANA, firme.

SIMÃO  
É isso então, né? Então, eu sinto te  
informar: o Gustavo tem que ser meu.  
Só meu.

LUANA suspira, estressada.

LUANA  
Sai da minha casa, Simão.

SIMÃO  
Eu vou, mas eu vou te dizer uma  
coisa. Eu não vou deixar todo esse  
meu sacrifício ser em vão. Eu vou ter  
o Gustavo pra mim, custe o que  
custar. Só de tu tá se recusando a me  
ajudar, já é motivo o bastante pra eu  
não te considerar mais minha amiga.  
Mas agora, eu tô vendo que a situação  
é pior ainda. Porque tu não quer só  
deixar de ser minha amiga: tu quer  
ser minha inimiga. Então, que assim  
seja.

LUANA  
Vai embora, Simão. Agora!

SIMÃO se dirige à porta. LUANA sempre atrás dele.

Ele passa da porta. Quando LUANA vai fechar, SIMÃO põe o  
braço na frente.

SIMÃO  
Vou perguntar pela última vez: é isso  
mesmo que tu quer, Luana? Ainda dá  
tempo de voltar atrás.

LUANA  
Sai daqui, Simão. E não se atreva a  
me dirigir a palavra.

SIMÃO respira fundo e balança a cabeça. Se vira e vai  
embora.

LUANA fecha a porta com força e volta para a mesa.

NELA, LUTANDO PARA NÃO CHORAR.

Depois de um tempo, a porta se abre. PEDRO PAULO, do outro lado, reage naturalmente ao ver JOÃO BATISTA.

PEDRO PAULO  
Você.

JOÃO BATISTA  
Tava esperando outra pessoa?

PEDRO PAULO  
Deixa pra lá.

JOÃO BATISTA  
Não vai me convidar pra entrar?

PEDRO PAULO  
Eu estou de saída.

JOÃO BATISTA  
Precisamos conversar.

PEDRO PAULO  
Depois. Eu estou de saída.

JOÃO BATISTA  
Então, vamos sair juntos. Porque o assunto não pode esperar.

PEDRO PAULO revira os olhos. Então, faz um gesto com a cabeça, apontando para dentro do apartamento, e dá espaço para JOÃO BATISTA entrar.

EM PEDRO PAULO, FECHANDO A PORTA.

**9 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ**

**9**

PEDRO PAULO, andando de um lado para o outro. Parece estar procurando por alguma coisa em todos os lugares do apartamento. JOÃO BATISTA esparramado no sofá, tranquilo.

PEDRO PAULO  
Eu não sei do que você está falando.

JOÃO BATISTA  
Se fazer de sonso não combina com você.

PEDRO PAULO  
E nem com você. De certo, foi você que se expôs pra agradar algum cliente e foi denunciado por atentado ao pudor. Não me envolva nas suas baixarias.

JOÃO BATISTA

Se o delegado falar o seu nome, eu digo tudo o que eu sei sobre você.

PEDRO PAULO

Ah, é? E o que você vai dizer? Que eu su professor universitário, dou aula na UFC e moro no Benfica? Isso tudo ele já sabe.

JOÃO BATISTA

Ah, claro. Assim como ele certamente deve saber que o seu colega de quarto é traficante de drogas, não é verdade?

PEDRO PAULO vai até o sofá. Encara JOÃO BATISTA, enfurecido.

PEDRO PAULO

Como é que é? O que você está dizendo?

JOÃO BATISTA

Aquele galego que mora aqui com você. Seu aluno, seu protegido. Será que o delegado sabe que você é o fornecedor dele? Ele também sabe como você obtém o... material de trabalho dele?

PEDRO PAULO avança em JOÃO BATISTA, segurando ele pela camisa com força.

PEDRO PAULO

Que essa seja a primeira e última vez que você me desafia!

JOÃO BATISTA

Por quê? O que você vai fazer comigo? Vai me matar?

(ri)

Se eu morrer, tem quem vá até o fim pra descobrir por que eu morri. E não vai ser nada difícil chegar até você.

PEDRO PAULO vai soltando JOÃO BATISTA devagar.

PEDRO PAULO

O que você quer?

JOÃO BATISTA

Você deve conhecer algum advogado. Eu sei que conhece. Porque eu acho muito difícil alguém como você passar tanto tempo nesse...

PEDRO PAULO

Nesse?

JOÃO BATISTA

Nesse... mercado, assim digamos... sem nunca ter tido nenhum problema com a polícia. E não tem como sair ileso desse tipo de problema sem ser orientado por um advogado experiente e muito competente.

PEDRO PAULO se afasta de JOÃO BATISTA, ficando de costas para ele. JOÃO BATISTA se levanta e se aproxima de PEDRO PAULO, devagar.

PEDRO PAULO

Você é a última pessoa que eu esperava ver tendo a coragem de falar desse jeito da minha fonte de sustento.

JOÃO BATISTA

Pelo menos eu não realizo atividades ilegais pra me sustentar.

PEDRO PAULO

Agora eu entendo como alguém que tinha uma vida tão sólida lá em São Paulo veio parar nessa situação que você está agora. Se você aparecer morto, eu não devo ser o único e nem o principal suspeito.

JOÃO BATISTA

O que eu tenho pra falar é isso, professor. Se não conseguir um advogado pra mim, vai ter que conseguir um pra você mesmo. A escolha é sua.

PEDRO PAULO se vira para JOÃO BATISTA, o empurra e se afasta dele, nervoso.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Afinal de contas, o que tanto você procura aqui?

PEDRO PAULO, nervoso, pensa no que dizer.

PEDRO PAULO

A chave do meu carro.

JOÃO BATISTA

Quê que tem?



PEDRO PAULO  
Não tá aqui.

NELES, TENSOS.

**10 EXT. FORTALEZA - MANHÃ**

**10**

NATHALIA andando tranquilamente pela calçada, numa rua pouco movimentada.

De repente, algo chama sua atenção.

O CARRO DE PEDRO PAULO, parado diante de um semáforo não muito distante.

NATHALIA  
Nossa...

NATHALIA dá de ombros. Se vira e continua a caminhar, despreocupada.

O carro atravessa o cruzamento e troca de faixa. Vai se aproximando de NATHALIA aos poucos.

NATHALIA olha para trás, percebe o carro se aproximando. Fica nervosa, mas tenta disfarçar.

O carro se aproximando dela cada vez mais. NATHALIA, com medo, começa a andar mais rápido.

Ela olha para trás, vê o carro mais perto, começa a correr.

Vira para frente de novo. Percebe a LUZ AMARELHA do semáforo à sua frente acendendo.

Ela alcança o cruzamento e vira a esquina, sempre correndo.

AS LUZES VERMELHAS do semáforo acendem.

O carro tenta virar o cruzamento, mas é fechado por outro carro na outra via. Os veículos colidem de leve.

JONATHAN desce do carro. Olha na direção onde NATHALIA foi.

JONATHAN  
*Scheisse!*

NELE, NERVOSO.

**11 INT. CASA DE DANIELA - SALA - MANHÃ**

**11**

NATHALIA, no sofá, assustada, ofegante.

DANIELA vem da cozinha, com um copo d'água. Entrega a NATHALIA, que agarra o copo e vira ele de uma vez, com as mãos tremendo.

DANIELA  
Calma, calma.

NATHALIA entrega o copo para DANIELA. Tenta recuperar o fôlego.

DANIELA (CONT'D)  
Tá tudo bem agora.

NATHALIA  
Era ele. Eu tenho certeza que era ele que tava dirigindo aquele carro.

DANIELA  
Mas o Jonathan nem dirige.

NATHALIA  
Eu só corri. Não pensei em mais nada. Se eu cheguei até aqui, é porque ele não me alcançou.

DANIELA  
Ele deve ter pegado o carro do professor, ou mandou alguém te seguir pra te assustar.

NATHALIA  
E se ele tentar de novo, Daniela?

DANIELA  
Tu sabe o que tem que fazer.

NATHALIA, concordando com a cabeça.

DANIELA sorri para NATHALIA e puxa ela para um abraço.

DANIELA (CONT'D)  
Se quiser, eu vu contigo.

NATHALIA  
Por favor.

NELAS.

**12 EXT. FORTALEZA - MANHÃ**

**12**

**MONTAGEM: HORAS DEPOIS**

Imagens do trânsito movimentado numa avenida.

Crianças entrando e saindo do prédio de uma escola.

Pessoas andando no calçadão da Praia de Iracema.

**FIM DA MONTAGEM.**

**13 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - TARDE**

**13**

GUSTAVO, sentado na cama. No seu colo, uma bandeja com o almoço já posto.

A porta se abre. GLÓRIA vai entrando, devagar.

GLÓRIA

Licença.

GUSTAVO

Pode entrar.

GLÓRIA, fechando a porta e se aproximando da cama.

GLÓRIA

Seu Ernesto me disse que você não quis descer pra almoçar.

GUSTAVO

Ele também deve ter dito que eu não queria ver ninguém.

GLÓRIA

Sem me atirar pedras, Gustavo. Nós já superamos isso.

GUSTAVO

Desculpa. Não foi essa a minha intenção.

GLÓRIA

E então? Quer me contar o que aconteceu ontem?

GUSTAVO suspira, triste.

GUSTAVO

A culpa foi toda minha.

GLÓRIA

Culpa de quê?

GUSTAVO

Ninguém te contou nada? De verdade?

GLÓRIA se senta na cama, ao lado de GUSTAVO.

GLÓRIA

Não é melhor assim? Já que você foi o responsável, você vai saber contar melhor do que ninguém.

GUSTAVO fica calado. GLÓRIA se senta mais perto de GUSTAVO, segurando sua mão.

GLÓRIA (CONT'D)

Pela sua cara, eu vejo que ninguém deixou você se explicar do jeito que você queria. Pois bem, aqui estou eu. Vou deixar você falar tudo o que achar que precisa falar, sem nenhum julgamento.

GUSTAVO respira fundo, pensa no que dizer.

GUSTAVO

Quando eu dava festa aqui em casa, eu nunca me preocupei em perder o controle. Eu era solteiro, tava na minha casa e só deixava entrar gente que me conhecia e sabia do meu jeito. Só que, na primeira oportunidade que eu tive pra mostrar que eu realmente mudei, eu fracassei da pior forma possível.

GLÓRIA

Por quê? O que aconteceu?

GUSTAVO

Eu... eu perdi o controle de novo.

GLÓRIA

Só isso? O Guto terminou contigo porque você ficou bêbado na festa?

GUSTAVO

Antes fosse.

GLÓRIA

Então o quê?

GUSTAVO

Eu vi dois amigos se pegando lá embaixo, na sala. Depois do flagra, o rapaz foi embora, mas a moça ficou. Como a gente tinha muita intimidade, então a gente começou a brincar um com o outro. Foi aí que eu perdi o controle. Nós dois perdemos o controle, na verdade.

GLÓRIA

Entendi.

GUSTAVO

Eu não sei como o Guto ficou sabendo, mas eu sei que ele ficou sabendo ontem mesmo. Hoje de manhã, ele esperou eu acordar e tomar banho pra poder me questionar e pedir pra terminar comigo. E assim aconteceu.

GLÓRIA

Mas você queria terminar?

GUSTAVO

Como que não termina, Glória?

GLÓRIA

Mas você queria terminar, Gustavo?

GUSTAVO respira fundo, frustrado.

GUSTAVO

Me diz tu, Glória. O quê que tu faria se visse o meu pai numa situação comprometedora com outra pessoa?

GLÓRIA, pensando no que dizer.

De repente, algo chama a atenção de GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)

Pai?

GLÓRIA se vira na hora.

Vê ALESSANDRO parado na porta, observando a conversa.

Os dois se encaram, sérios.

GLÓRIA

Quer se juntar a nós?

ALESSANDRO

Não.

GLÓRIA

Vem. Você também precisa participar dessa conversa.

ALESSANDRO

Eu preciso participar de outra conversa. E dessa conversa, o Gustavo não precisa participar.

ALESSANDRO se vira e vai embora.

GLÓRIA suspira, estressada.

GUSTAVO  
O que aconteceu?

GLÓRIA  
Não é nada. Esquece isso.

GLÓRIA se levanta e vai embora também.

EM GUSTAVO, CONFUSO.

**14 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE ALESSANDRO E GLÓRIA - 14**  
**TARDE**

GLÓRIA, sentada na cama, vendo algo no celular de ALESSANDRO.

É o vídeo onde ela aparece saindo do prédio onde JOÃO BATISTA mora. Ela se despede de JOÃO BATISTA, no maior clima de intimidade, para depois ir em direção ao carro.

GLÓRIA levanta a cabeça e encara ALESSANDRO, de pé. Os dois sérios.

ALESSANDRO  
Foi um dos agentes da delegacia que gravou isso.

GLÓRIA  
Por que você mandou ele pra lá?

ALESSANDRO  
Eu tinha mandado ele entregar uma intimação para um dos moradores desse prédio.

GLÓRIA  
Pra ele, né?

ALESSANDRO não responde.

GLÓRIA (CONT'D)  
Dá pra abrir o jogo logo de uma vez por todas, Alessandro?

ALESSANDRO  
Quem te pede isso sou eu, Glória. Quem é esse homem? De onde vocês se conhecem? Há quanto tempo vocês se encontram?

GLÓRIA  
Calma, Alessandro.

ALESSANDRO  
Calma, Glória? Calma?

GLÓRIA  
Eu vou te contar tudo o que você  
quiser saber. Mas é uma longa  
história.

ALESSANDRO  
Longa história? O quão longa?

GLÓRIA  
Longa ao ponto de ser mais antiga do  
que nós dois.

ALESSANDRO  
Nossa.

GLÓRIA  
Eu posso falar?

ALESSANDRO  
Glória, você foi vista de conversinha  
com um garoto de programa! Como você  
quer que eu reaja?

GLÓRIA, nervosa, sem saber o que fazer.

ALESSANDRO (CONT'D)  
Por isso que eu demorei tanto pra te  
chamar pra essa conversa. Porque  
minha cabeça tá a mil. Você não tem  
ideia das coisas que tão passando  
pela minha cabeça.

GLÓRIA  
Tipo o quê?

ALESSANDRO  
As mesmas coisas que passariam pela  
sua cabeça se você me visse com uma  
mulher mais jovem que você.

GLÓRIA  
Você não sabe o que tá dizendo.

ALESSANDRO  
Não? Tem certeza?

GLÓRIA  
Absoluta. Me deixa explicar.

ALESSANDRO

Fale, então.

GLÓRIA

O João Batista é meu irmão,  
Alessandro.

ALESSANDRO, confuso.

ALESSANDRO

O quê?

GLÓRIA

É isso mesmo. Ele é meu irmão mais  
velho.

ALESSANDRO

Eu nunca soube que você tinha irmão.  
Por que nunca me falou dele?

GLÓRIA

Porque fazia uns vinte anos que a  
gente não se via. Ele foi tentar a  
vida em São Paulo e perdi o contato  
com ele. Achei que a gente nunca mais  
ia se ver de novo.

ALESSANDRO

Então, você tá me dizendo que ele  
viajou pra São Paulo; foi pra lá  
estudar, trabalhar, ou fazer o que  
quer que fosse; e agora, depois de  
vinte anos, ele reaparece aqui em  
Fortaleza fazendo programa?

GLÓRIA

Sim. Foi o que ele me disse.

ALESSANDRO respira fundo, pensa no que dizer.

ALESSANDRO

Tá certo então.

GLÓRIA

Você vai convocar ele pra prestar  
depoimento, não vai? Pois então  
aproveita e pergunta pra ele de onde  
que ele me conhece. Já que, pelo  
visto, você é do tipo de homem que só  
acredita no que outro homem fala.

GLÓRIA se levanta e vai embora, batendo o pé no chão.

ALESSANDRO permanece onde está, imóvel.



A porta se fecha atrás de ALESSANDRO.

NELE.

**15 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - TARDE**

**15**

GUSTAVO se senta na cama, com o celular na orelha. Respira fundo antes de falar.

GUSTAVO  
Oi, Luana.

LUANA  
(off)  
Oi, Gustavo. A gente precisa conversar.

GUSTAVO  
Eu tô ouvindo.

LUANA  
(off)  
Não. Por aqui não. Tem que ser pessoalmente.

GUSTAVO  
Tá. Quando?

LUANA  
(off)  
Quando tu puder.

GUSTAVO, pensando no que dizer.

GUSTAVO  
Passa aqui de noite. Umas seis horas, por aí.

LUANA  
(off)  
Tá certo. Passo sim.

GUSTAVO  
Até daqui a pouco.

LUANA  
(off)  
Até.

GUSTAVO tira o celular da orelha e joga de lado na cama.

GUSTAVO  
Pronto. Seja o que Deus quiser.

NELE, PENSATIVO.

**16 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - TARDE**

**16**

GUTO deitado de bruços na cama, abatido.

Zeus entra pela porta aberta. Sobe na cama e se deita perto de GUTO. GUTO sorri de leve e se abraça em Zeus, se aninhando junto com ele.

Não demora e DA CRUZ entra também. Sorri de leve ao ver os dois juntos.

DA CRUZ

Filho.

GUTO larga Zeus e se vira para DA CRUZ.

DA CRUZ (CONT'D)

Eu sei que tu não tá com muita cabeça, mas é que aconteceu uma coisa. Uma coisa que tu precisa saber que aconteceu.

GUTO

E o que é?

NELE.

**17 EXT. FORTALEZA - NOITE**

**17**

**MONTAGEM: HORAS DEPOIS**

Imagens do trânsito da cidade em horário de pico.

Pessoas andando pelos corredores de um shopping.

Carros entrando e saindo de um estacionamento.

Um ambulante trabalhando na rua, durante o semáforo fechado.

**FIM DA MONTAGEM.**

**18 INT. HOSPITAL - QUARTO DE KAUAN - NOITE**

**18**

A porta se abre devagar. O MÉDICO entra primeiro, abrindo espaço para DA CRUZ entrar. Depois dela, entra GUTO, que se surpreende com o que vê.

KAUAN, deitado na maca, com os olhos abertos. Vira sua cabeça bem devagar, em direção à porta.

DA CRUZ e GUTO, lutando para não chorar, sorriem para KAUAN.

GUTO  
Kauan... Kauan!

KAUAN começa a fazer esforço, como se tentasse falar algo.

Sua mão, deitada sobre o colchão, começa a se mexer. Os dedos se mexendo, tentando se erguer.

GUTO corre até a maca. Não segura o choro.

GUTO (CONT'D)  
Tá me ouvindo, Kauan? Tu consegue me ouvir?

KAUAN continua fazendo esforço, mas não abre a boca.

DA CRUZ  
Segura a mão dele, Guto.

GUTO agarra a mão de KAUAN com as duas mãos.

GUTO  
Tu ainda não consegue falar. Eu já entendi. Mas tu consegue me entender? Consegue apertar a minha mão?

A mão de KAUAN aperta a mão de GUTO, bem fraco.

GUTO sorri ao ver aquilo, emocionado. Respira fundo, tenta se recompor.

DA CRUZ e o MÉDICO observam a cena, em silêncio. Também sorriem com aquilo.

GUTO (CONT'D)  
Tu sabe quem sou eu, não sabe? Aperta a minha mão de novo, pra eu poder ver.

GUTO olha para baixo.

Vê a mão de KAUAN apertar a sua de novo.

GUTO se vira para DA CRUZ. Chora de felicidade.

EM DA CRUZ, TAMBÉM CHORANDO.

JONATHAN sentado no sofá, de cabeça baixa. PEDRO PAULO de pé diante dele, firme.

PEDRO PAULO  
Qual é o seu problema, garoto? Onde  
você estava com a cabeça?

JONATHAN não responde.

PEDRO PAULO (CONT'D)  
Claro. Até você sabe que foi burro e  
irresponsável. A sua sorte é que  
foram só danos materiais leves.

JONATHAN continua calado, sem olhar para PEDRO PAULO.

PEDRO PAULO (CONT'D)  
Maldita a hora que eu prestei atenção  
em você. Olha só o risco que eu tô  
correndo por sua causa. Aquele  
delegado ainda vai descobrir a gente  
por culpa sua, eu tenho certeza  
disso.

JONATHAN  
Me tire do esquema, então. O que  
falta?

PEDRO PAULO puxa o queixo de JONATHAN e levanta a sua  
cabeça, de maneira brusca.

PEDRO PAULO  
Porque eu tenho que te manter preso a  
mim. Porque você sabe demais. Você é  
que nem um elefante branco: valioso  
demais, mas só sabe dar dor de cabeça  
e prejuízo.

JONATHAN não diz nada. Então, PEDRO PAULO solta o seu queixo  
e se afasta dele.

PEDRO PAULO (CONT'D)  
Mas não se preocupe, eu sei como te  
tornar minimamente útil. Pode começar  
indo pra cozinha.

Irritado, JONATHAN se levanta e vai em direção à cozinha.

EM PEDRO PAULO, OBSERVANDO A CENA.

**20 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA DE JANTAR - NOITE**

**20**

GUSTAVO e LUANA sentados à mesa, um de frente para o outro.  
Ficam se encarando, em silêncio.

LUANA respira fundo, pensa antes de falar.

LUANA

Tu tem algo pra me dizer?

GUSTAVO

Que nós dois cometemos o pior erro das nossas vidas. Tudo porque a gente não soube dar limites pra nossa amizade.

LUANA fica calada, apenas observando.

GUSTAVO (CONT'D)

A gente se deu tão bem e tão de cara. Não tinha problema nenhum a gente dar intimidade um pro outro, porque a gente era amigo. E quando eu comecei a namorar, eu achei que não precisava mudar em nada a nossa relação, porque a gente ia saber separar as coisas.

LUANA

E deu no que deu, né?

GUSTAVO

Eu só te chamei aqui porque a gente precisa se acertar. E porque eu preciso entender algumas coisas.

LUANA

Eu também tava bêbada, Gustavo. Se for o que eu tô pensando, eu também não vou saber tirar as suas dúvidas.

GUSTAVO

Tu não queria, Luana?

LUANA respira fundo, pensa no que dizer.

LUANA

Tu não me forçou a nada, Gustavo. Fique tranquilo quanto a isso.

GUSTAVO suspira, aliviado.

GUSTAVO

Ao menos isso.

LUANA

E o Guto?

GUSTAVO

Ele pegou a gente na cama, Luana. E de qualquer jeito, eu não ia esconder nada dele.

LUANA

Vocês já se entenderam?

GUSTAVO

Ele disse que não tinha como me perdoar e que não dava mais pra gente ficar junto.

LUANA

Entendi. Não o culpo.

GUSTAVO

Nem eu.

LUANA

E eu e tu? Como que a gente fica agora?

GUSTAVO

Bom: só pelo fato de tu ter se dado ao trabalho de me procurar pra conversar de boa, sem subir a voz e nem apontar dedo na cara, então eu imagino que tu ainda queira a minha amizade.

LUANA

Apesar de tudo, eu sei que tu não foi mal intencionado comigo. A gente só precisa mesmo entender os limites que a gente precisa botar entre nós dois.

GUSTAVO

Ponha os seus termos que eu ponho os meus.

LUANA

Bom: primeiro de tudo, cortar qualquer assunto sexual entre a gente. Nada de piadinha de flerte, contato físico exagerado, nada disso.

GUSTAVO

E nunca deixar nós dois bêbados e sozinhos no mesmo lugar.

LUANA

Sim, com certeza.

Os dois riem juntos, sem muita vontade. Clima meio constrangedor.

GUSTAVO

E o Davi?

LUANA

Eu ainda não consegui falar com o Davi. Ele deve tá tão magoado que ainda não consegue nem olhar na minha cara.

GUSTAVO

Eu imagino. Mas cedo ou tarde, vocês vão ter essa conversa e se entender.

LUANA

Assim espero.

GUSTAVO

E o Simão?

LUANA respira fundo, pensa no que dizer.

LUANA

O Simão... o Simão é um caso bem mais complicado.

GUSTAVO

Ele também deve ter ficado magoado, né?

LUANA

Eu acho melhor nós dois ficarmos longe do Simão. Pro nosso bem e pro bem dele também.

GUSTAVO

Nossa, que extremo.

LUANA

É o melhor pra todo mundo. E principalmente pra ti, é melhor que tu nem saiba por quê que eu tô te falando isso.

GUSTAVO

Tá bom, né?

LUANA

Bom, acho que, no mais, é isso. Peço desculpas pelo estrago que eu causei na tua vida. Não tem o que eu possa fazer pra consertar, mas pelo menos eu tenho o conforto de saber que pelo menos amigos nós continuamos sendo.

GUSTAVO

Você não fez nada sozinha. Te peço e te dou as mesmas desculpas.

LUANA

Também.

Os dois se levantam da mesa e vão se abraçar. Mas logo se separam.

LUANA (CONT'D)

Boa sorte daqui pra frente, tá, amigo?

GUSTAVO

Pra ti também.

Os dois ficam ali parados, sem saber o que fazer. Mesmo clima constrangedor.

GUSTAVO (CONT'D)

Quer que eu te deixe em casa?

LUANA

Será que convém?

GUSTAVO

Não tenho coragem nem de olhar no teu olho direito, quanto mais pra te tocar.

LUANA

Tudo bem. Eu aceito.

GUSTAVO

Por favor.

GUSTAVO acompanha LUANA. Os dois saem juntos pelo corredor.

CAM mostra ERNESTO entrando em cena, vindo da porta da cozinha. Olha na mesma direção para onde GUSTAVO e LUANA foram.

NELE.

**21 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE**

**21**

SIMÃO, em pé, com o telefone na orelha.

SIMÃO

Mas que safada! Ela já tá cercando ele!

ERNESTO

(off)

Eles prometeram que não ia rolar nada. Ia ser só uma carona.



SIMÃO

Eles não são inocentes. Isso não combina com eles.

ERNESTO

(off)

Eu também acho. Ela tá é se fazendo de pão pra receber linguça.

SIMÃO

E eu achando que ela era minha amiga. Porra, ela roubou meu momento e agora tá fazendo a situação todinha ser sobre ela.

ERNESTO

(off)

Mas tu vai ficar aí de braços cruzados, sem fazer nada?

SIMÃO

Claro que não. Eu sei exatamente o que eu vou fazer.

SIMÃO se vira e vê MADALENA entrando em cena, vindo do corredor.

SIMÃO (CONT'D)

Se preocupa não, vô, eu vou batalhar pela minha promoção: de pet sitter pra namorado do Gustavo.

ERNESTO

(off)

Quero ver, hein? Vou precisar desligar agora, filho.

SIMÃO

Tá. Tchau, vô.

ERNESTO

(off)

Tchau.

SIMÃO encerra a ligação e guarda o celular.

MADALENA se senta no sofá. Encara SIMÃO, com um sorrisinho no rosto.

MADALENA

Eu sempre falei que essa moça não era flor que se cheire. Mas tu só acredita no que eu falo quando quebra a cara, né?

SIMÃO

Dessa vez, a senhora venceu.

MADALENA

Muito obrigada. Agora faça o que tem que ser feito.

SIMÃO

Com certeza. Vou fazer, e vou fazer bem feito. E eu prometo uma coisa pra senhora, vó: quando eu conseguir o Gustavo pra mim, eu convenço ele a bancar uma viagem pra gente ir visitar o pai lá em Salvador.

EM MADALENA, SURPRESA.

**22 EXT. FORTALEZA - NOITE**

**22**

**MONTAGEM: NO DIA SEGUINTE**

Imagens do trânsito da cidade começando a se intensificar nas avenidas.

Crianças e adolescentes uniformizados entrando no prédio de uma escola.

Dona de casa pendurando roupas num varal.

Um homem fazendo caminhada numa praça.

**FIM DA MONTAGEM.**

**23 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ**

**23**

Ninguém em cena. Tudo está em seu devido lugar. Menos a cama, que está com os lençóis bagunçados.

A porta se abre. FERNANDA fica na porta, segurando a maçaneta.

FERNANDA

Bom dia, meu querido.

FERNANDA percebe que não tem ninguém ali e estranha.

FERNANDA (CONT'D)

Filho?

FERNANDA entra. Olha para os lados, confusa. Não sabe o que fazer.

FERNANDA (CONT'D)  
Davi? Cadê tu, Davi? Davi?!

EM FERNANDA, FICANDO PREOCUPADA.

**24 INT. CASA DE ALESSANDRO - COZINHA - MANHÃ**

**24**

ERNESTO pega uma bandeja de café da manhã em cima da bancada e entrega para SIMÃO.

ERNESTO  
Ele tá lá no quarto. O resto, você sabe o que fazer.

SIMÃO  
Ninguém vai atrapalhar a gente?

ERNESTO  
Seu Alessandro e dona Glória estão na sala de jantar, não saem de lá tão cedo. Os outros criados estão ocupados, não vão ter porque entrar no quarto enquanto vocês estiverem lá dentro. E de qualquer modo, eu vou pastorar pra ter certeza que vocês não vão correr risco nenhum.

SIMÃO  
Perfeito. Vou lá então.

ERNESTO  
Boa sorte, filho.

SIMÃO  
Não preciso de sorte. Porque não vai ter erro.

SIMÃO se vira e vai embora com a bandeja.

EM ERNESTO, SORRINDO SATISFEITO.

**25 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - MANHÃ**

**25**

GUSTAVO dormindo tranquilamente na cama, de bruços, agarrado a um travesseiro.

A porta se abre. SIMÃO vai entrando com a bandeja. Vê aquela cena e se derrete todo.

Ele fecha a porta e se aproxima da cama calmamente. Se senta na ponta da cama, ao lado de GUSTAVO, e põe a bandeja em cima da mesinha ao lado da cama.

SIMÃO se aproxima de GUSTAVO. Passa a mão delicadamente no ombro dele. GUSTAVO se mexe e desperta aos poucos.

SIMÃO

Bom dia.

GUSTAVO se vira na cama, se virando de frente para SIMÃO. Se espreguiça, vai se situando aos poucos.

GUSTAVO

Bom dia. Que horas são?

SIMÃO

Oito.

GUSTAVO estranha.

GUSTAVO

O que foi? Aconteceu alguma coisa com o Bolt?

SIMÃO

Ele nunca esteve tão bem.

GUSTAVO, ainda confuso.

SIMÃO (CONT'D)

É que o Bolt não tem mais nenhuma demanda. Eu fiquei ocioso e meu vô pediu pra eu fazer alguns serviços da casa. Por isso eu tô aqui. Eu vim te trazer o café.

GUSTAVO

Mas eu nem pedi café na cama.

SIMÃO

Eu só tô fazendo o que ele me pediu.

GUSTAVO

Eu não sou nem doido de recusar um mimo desses.

Os dois riem juntos. GUSTAVO se senta na cama, com as costas na cabeceira. SIMÃO pega a bandeja e põe ela no colo de GUSTAVO.

SIMÃO

Mas e aí, tu tá melhor?

GUSTAVO

É. Tô melhor, na medida do possível. Tô aprendendo a lidar com as consequências dos meus atos.

SIMÃO  
Conseguiu falar com o Guto?

GUSTAVO  
A gente terminou.

SIMÃO suspira, tentando parecer sentido.

GUSTAVO (CONT'D)  
Não precisa fingir, eu sei que tu gostou da notícia.

SIMÃO  
Não é isso.

GUSTAVO  
E então?

SIMÃO  
Eu só achei que o Guto desistiu fácil demais de ti.

GUSTAVO  
Simão, eu traí ele. Não tem desculpa. Não precisa passar pano pra mim pra tentar te agradar.

SIMÃO  
E nem vou. Não tenho por que passar a mão na tua cabeça. Sou babá do Bolt, não é de ti não. Eu só tô dizendo que, pra ele ter tomado essa decisão de maneira tão repentina, é porque ele não gostava de ti do jeito que ele dizia que gostava.

GUSTAVO  
Tu acha que era pra ele ter perdoado a traição?

SIMÃO  
Ele sabia que esse era teu primeiro relacionamento fixo, fechado. Ele sabia que as chances de tu ter uma recaída eram altas. Ele sabia que isso tudo ia ser um desafio pra ti. É justo que ele tenha sido tão implacável justo no teu primeiro erro?

GUSTAVO  
Eu, no lugar dele, faria a mesma coisa.

SIMÃO

Porque, muito provavelmente, tu já ia ter um plano B prontinho, só esperando por ti. Aliás, será que não foi exatamente isso o que aconteceu?

GUSTAVO

Como assim?

SIMÃO

Apesar de todas as minhas questões com o Guto, eu tenho que admitir uma coisa. Eu entendo tu ter largado tua vida de solteiro por causa dele. Aquela carinha de bom moço é realmente apaixonante, mas ela engana.

GUSTAVO, prestando atenção em SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)

Deus que me perdoe, mas nada me tira da cabeça que ele aceitou namorar contigo só pra me provocar, porque ele sabia que eu tava a fim de ti e te queria. O Guto pode até te querer, mas ele não te ama. Ele gosta de verdade é do Renato.

GUSTAVO

O Renato?

SIMÃO

É claro! Ele ficou jogando contigo e com o Renato esse tempo todo. Ele só ficou contigo porque tu foi mais ligeiro. Ele aceitou namorar contigo já sabendo que ia acabar rápido: se tu não enjoasse dele, ele ia esperar o teu primeiro deslize pra poder te descartar. E quando isso acontecesse, ele podia se jogar nos braços do Renato sem medo de erro.

GUSTAVO

O Renato...

SIMÃO

Pode ter certeza, Gustavo: se tu for atrás do Guto agora, tu vai encontrar ele choramingando nos braços do Renato, abraçando ele do mesmíssimo jeito que ele te abraçava quando vocês estavam juntos.

GUSTAVO

Pelo menos o Renato foi honesto. Ele nunca escondeu de mim que era a fim do Guto.

SIMÃO

Os motivos dele, eu já não sei. Mas os do Guto são bem claros. Desfrutar do plano B até onde for possível e, depois que não tiver mais nada pra sugar, correr atrás daquele que sempre foi o plano A.

GUSTAVO fica triste, mas tenta disfarçar.

GUSTAVO

Bom. Que seja, então. Se for isso mesmo o que tiver acontecido, então que eles sejam felizes juntos. Ou então, que seja bom enquanto dure pra eles.

SIMÃO acaricia o rosto de GUSTAVO, gentilmente.

SIMÃO

Não se importe tanto com quem não se importa contigo. Se importe contigo. Se o Guto já tem como reconstruir a vida dele depois do término, tu também tem que fazer a mesma coisa. Não pra provar pro Guto que tu superou ele, mas pra tu não deixar esse término arregaçar com a tua saúde.

GUSTAVO

Mas como?

SIMÃO

Isso é tu que vai decidir. E decida logo, porque quanto mais tu demorar, mais tu vai sofrer. Se o Guto já tinha um plano B antes mesmo de namorar contigo, então ele não vai nem ter tempo pra sentir o término, quanto mais pra sofrer por ele, como tu tá sofrendo agora.

GUSTAVO

Tu quer que eu faça a mesma coisa, não é isso?

SIMÃO

Pode ter outras alternativas.

GUSTAVO

Tipo?

SIMÃO

Por enquanto, eu enxergo duas. A primeira é tu ir juntando os cacos e se recuperando sozinho. Pra provar principalmente pra ti mesmo que tu se basta sozinho.

GUSTAVO

E a outra?

SIMÃO

A outra é realmente escolhendo um plano B. E eu nem preciso te explicar como tu pode fazer isso, porque tu sabe perfeitamente.

GUSTAVO fica quieto, pensativo.

SIMÃO (CONT'D)

Pensa bem, tá?

SIMÃO se levanta e vai em direção à porta.

GUSTAVO põe a bandeja de lado, se levanta e vai atrás de SIMÃO.

GUSTAVO

Simão.

SIMÃO, já em frente à porta, se vira para SIMÃO.

SIMÃO

Já tomou tua decisão?

GUSTAVO

Já.

SIMÃO

E qual é?

GUSTAVO sorri para SIMÃO.

GUSTAVO

Não vou te falar. Vou te mostrar.

GUSTAVO empurra SIMÃO de leve, fazendo ele fechar a porta com o peso do corpo.

GUSTAVO agarra SIMÃO e os dois se beijam, bastante envolvidos.



SIMÃO  
Quê isso, hein?

GUSTAVO  
É a minha decisão.

GUSTAVO começa a beijar o pescoço de SIMÃO.

EM SIMÃO, FELIZ.

**CONTINUA...**